



Sumário Executivo

O NECEP estima que, no **2º trimestre de 2019**, o PIB tenha crescido **0.6% em cadeia**, não muito longe dos 0.5% relativos ao 1º trimestre, com a **variação homóloga** a manter-se nos **1.8%**. Desta forma, o ambiente geral da economia portuguesa manteve-se face ao último trimestre, com a generalidade dos indicadores de alta frequência a validar a permanência da melhoria registada no início do ano. Em particular, é de esperar uma nova descida da **taxa de desemprego**, dos anteriores 6.8% para **6.2%**, em parte motivada por fatores sazonais.

A principal novidade é o **crescimento intenso do investimento** que, no 1º trimestre, recuperou 8.2% em cadeia e 11.6% face ao período homólogo. Fruto deste arranque de ano fulgurante, dificilmente o investimento crescerá menos de 10% em 2019, mesmo num cenário de crescimento moderado nos trimestres subsequentes do ano.

Dada a dinâmica muito favorável do investimento, justifica-se manter o cenário central da **previsão para 2019** nos anteriores **2.1%**. Considerando, ainda, a estimativa do NECEP para o **crescimento tendencial** da economia portuguesa, as perspetivas de crescimento para os próximos dois anos (**2020-2021**) também se mantiveram nos **2.1%**. Os intervalos de previsão são relativamente largos e incluem as previsões avançadas pelas demais entidades oficiais que acompanham a economia portuguesa.

Continuam a subsistir diversos **riscos** sobre a economia portuguesa, predominantemente de **sentido descendente** e latentes sobretudo a **curto prazo**. Tal decorre, designadamente, da perspetiva de **crescimento fraco da zona euro** este ano, apenas 1.2% com 1.4% nos próximos dois anos, motivada pela evolução desfavorável da **indústria** a nível europeu, também visível em Portugal, num contexto de riscos acrescidos sobre o comércio internacional e de crescente volatilidade, nomeadamente, ao nível do preço do petróleo com o agudizar das tensões geopolíticas na zona do Golfo Pérsico. Também a economia mundial parece atravessar uma fase de crescimento menos intenso, o que pode vir a penalizar as **exportações** portuguesas. Desta forma, os **riscos geopolíticos, comerciais e monetários** mantêm-se num nível invulgarmente elevado.

Porém, é de assinalar a **menor pressão para a subida dos juros**, não apenas por via do abrandamento do crescimento na zona euro, mas também da possibilidade de descida da taxa diretora da Reserva Federal Norte-americana (Fed) ainda este ano. Os mínimos registados nas taxas implícitas nas obrigações do tesouro nas últimas semanas são uma boa notícia para uma economia bastante endividada como a portuguesa, se bem que a evolução recente das **balanças externas** com o retorno a **saldos negativos**, embora ainda relativamente despicientes, aconselhe redobrada prudência.

Previsões do Católica Lisbon Forecasting Lab – NECEP

Região	Indicador	1T19 a)	2T19	2019	2020	2021
Portugal	PIB (variação em cadeia)	0.5	0.6	-	-	-
	PIB (variação homóloga/média anual)	1.8	1.8	2.1	2.1	2.1
	Consumo privado (variação cadeia)	0.3	0.1	-	-	-
	Consumo privado (var. hom./média)	2.5	2.4	2.3	2.1	2.2
	Taxa de desemprego	6.8	6.2	6.3	6.0	5.6
	Taxa de inflação média	1.0 b)	0.9 b)	0.6	1.2	1.3
Zona Euro	PIB (variação em cadeia)	0.4	0.3	-	-	-
	PIB (variação homóloga/média anual)	1.2	1.1	1.2	1.4	1.4

a) Valores oficiais (INE/Eurostat); b) Valores no final do trimestre.